

Percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde como participantes de uma pesquisa nacional sobre HPV: um relato de experiência*

doi: 10.5123/S1679-49742019000300007

Perception of Primary Health Care professionals as participants in a national survey about HPV in Brazil: an experience report

Percepción de los profesionales de la Atención Primaria a la Salud como participantes de una investigación nacional sobre VPH en Brasil: un relato de experiencia

Glauca Fragozo Hohenberger¹ –  orcid.org/0000-0002-1953-0824

Natália Luiza Kops¹ –  orcid.org/0000-0002-3807-182X

Marina Bessel¹ –  orcid.org/0000-0002-5471-3191

Jaqueline Driemeyer Horvath¹ –  orcid.org/0000-0001-8440-6590

Eliana Marcia Wendland¹ –  orcid.org/0000-0001-6356-6413

¹Hospital Moinhos de Vento, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, Porto Alegre, RS, Brasil

Resumo

Objetivo: descrever a percepção da coleta de dados realizada por profissionais da Atenção Primária à Saúde como colaboradores da pesquisa nacional POP-Brasil – Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV. **Métodos:** ao todo, 217 profissionais de 119 unidades de saúde participaram do Estudo POP-Brasil, desenvolvido nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal. **Resultados:** os profissionais foram treinados e certificados *in loco* para a coleta de dados e material biológico de 8.580 participantes; a participação no estudo possibilitou ao profissional reconhecer a importância de seu trabalho. **Conclusão:** a experiência exitosa confirma o quão importante é fazer pesquisa na prática de trabalho, desde que os profissionais sejam treinados e contem com o apoio adequado, pois a rotina de trabalho é compatível com a execução do protocolo de pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Políticas Públicas de Saúde; Relatos de Casos.

*Estudo realizado pelo Hospital Moinhos de Vento em parceria com o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV/Aids e Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) – NUP: 25000.13953/2018-04.

Endereço para correspondência:

Natália Luiza Kops – Hospital Moinhos de Vento, Rua Tiradentes, nº 198, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP: 90560-030
E-mail: natalia.kops@hmv.org.br



Introdução

O uso de evidências científicas na tomada de decisão como uma ferramenta de promoção da saúde é indispensável à produção de informações adequadas. Para fazê-lo de forma eficiente, deve-se considerar a pesquisa inserida na realidade do trabalho em que será aplicada.¹ É necessária uma interlocução efetiva entre pesquisas e cotidiano de trabalho. Esse processo é denominado por alguns autores como translacional,² descrito como agilidade na transferência de resultados e conhecimento de pesquisa básica para pesquisa clínica.

Os benefícios do processo sistematizado de pesquisa podem ser incorporados na rotina de trabalho, a partir da coleta padronizada dos dados para avaliações, comparações e monitoramento. Ele pode ser uma opção à vigilância em saúde local, para responder a diagnósticos situacionais³ em diversas frentes, traduzido em ações de enfrentamento a determinada patologia, levantamento e disponibilização de dados para informações de saúde, comportamento etc., com impacto real no planejamento e tomada de decisão em nível local.

No que tange à implementação de novos processos, é esperado que encontre alguma resistência, por vários motivos, incluindo o não pertencimento.⁴ Trata-se de um exercício desafiador^{5,6} para os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), que lidam, diariamente, com uma demanda complexa nas dimensões quantitativa e qualitativa, e, por sua diversidade, representam um desafio à parte.⁷

Os benefícios do processo sistematizado de pesquisa podem ser incorporados na rotina de trabalho, a partir da coleta padronizada dos dados para avaliações, comparações e monitoramento.

A cultura da pesquisa desenvolvida com a prática de trabalho é essencial para a melhoria da Saúde Pública.² No entanto, isso ainda é um desafio no Brasil, pois a experiência de profissionais da saúde em pesquisas inseridas na rotina de trabalho é limitada e os relatos são escassos na literatura. A extrapolação de informações coletadas em unidades de atenção secundária ou terciária não é válida no contexto

da APS. Além disso, a descrição sistematizada da experiência de profissionais de saúde participando da coleta de dados de projetos de pesquisa na rotina de trabalho é incomum e pouco explorada.

O presente trabalho teve como objetivo descrever a percepção da coleta de dados realizada por profissionais da APS como colaboradores de uma pesquisa com abrangência nacional sobre o vírus do papiloma humano – *human papilloma virus*, ou HPV.

Métodos

Estudo descritivo na forma de relato de experiência da participação no Estudo POP-Brasil – Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV.⁸ O POP-Brasil é um estudo multicêntrico, demandado pelo Ministério da Saúde e executado pelo Hospital Moinhos de Vento, na capital Porto Alegre, RS, no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS),⁹ com o objetivo de estimar a prevalência nacional da infecção pelo HPV e seus tipos no Brasil, especificamente nas diferentes macrorregiões do país.

Para que fosse possível a coleta de dados de 8.580 jovens na idade de 16 a 25 anos oriundos da comunidade local, foram convidados 217 profissionais de saúde de 119 unidades de atenção primária das 26 capitais e do Distrito Federal, em sua maioria enfermeiros. As unidades foram selecionadas com base em sua representatividade dos distritos de saúde, e em seus recursos para coletar e armazenar amostras. Além da pactuação com as Secretarias Municipais de Saúde, os profissionais deveriam ter interesse em participar e tempo disponível para tal. Eles seriam responsáveis pela captação dos participantes, incluídos como sujeitos da pesquisa na comunidade, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicação e digitação dos questionários, coleta, armazenamento e envio do material biológico ao coordenador local do estudo, e controle de temperatura das amostras.

Para avaliar a percepção dos profissionais de saúde, foi aplicado um questionário *on-line* com questões definidas e específicas, sobre HPV e condutas relacionadas ao resultado de exame para identificação do vírus, além de questões abertas, sobre a experiência e desafios da participação na pesquisa.

Os profissionais de saúde passaram por vários processos de treinamento, no começo e ao longo das coletas de dados. Para iniciar o processo de coleta em cada capital, foi realizado um treinamento *in loco* pela equipe técnica responsável pelo estudo. O treinamento consistiu de uma etapa teórica e uma prática.

A apresentação teórica, com duração aproximada de quatro horas, contemplou uma introdução sobre o HPV, os objetivos do estudo, formas de divulgação e recrutamento, métodos de coleta e procedimentos para envio de materiais biológicos, instruções sobre o questionário e passo a passo no manuseio da plataforma de dados. Esse treinamento objetivou capacitar os profissionais para a coleta de dados de forma padronizada, bem como apresentar o estudo à direção das unidades de saúde participantes.

No treinamento prático, as unidades foram visitadas pela equipe técnica do estudo, e os colaboradores submetidos a uma simulação de entrevista. Essa simulação foi audiogravada para que os profissionais observassem a própria fala, evitando manifestações de censura, aprovação ou surpresa diante das respostas dos sujeitos que viessem a ser incluídos no estudo. Concluído o treinamento, os profissionais responderam a um teste teórico, composto de questões sobre o estudo, para avaliar a efetividade das atividades realizadas. Questões com grande número de respostas erradas foram reelaboradas, porém não tornaram os profissionais inelegíveis. Esse teste foi reaplicado ao final do estudo, para identificar seu impacto: não somente do treinamento inicial, como também da participação na coleta dos dados sobre o conhecimento da infecção por HPV.

Para o recrutamento dos participantes, os profissionais de saúde convidaram todos os jovens na faixa etária prevista para o estudo, cadastrados na unidade. Quando a lista de jovens cadastrados não estava disponível, foram utilizadas diferentes formas de abordagem: (i) indivíduos elegíveis, que foram para a unidade por qualquer motivo não associado ao resultado do estudo principal; (ii) convite por agentes comunitários de saúde; e (iii) convite por enfermeiros no Programa Saúde na Escola.

O protocolo do estudo foi disponibilizado impresso, para consulta, embora fosse salientado, durante todo o processo, que eventuais dúvidas deveriam ser compartilhadas com a equipe técnica, para padronização nas respostas. No decorrer do estudo, os

profissionais receberam apoio imediato, por meio de um grupo constituído no aplicativo WhatsApp, para esclarecimento de dúvidas e troca de informações. Pelo WhatsApp, a equipe técnica também compartilhou experiências exitosas, realizadas em outros locais. A troca de mensagens em grupo foi a mais ágil possível, visando atender às necessidades dos profissionais e facilitar o andamento do processo de coleta.

Outrossim, todas as unidades receberam uma segunda visita de monitoria/auditoria, para controle de qualidade dos dados. Este controle incluiu a checagem de materiais para as coletas, sua organização e identificação, além da revisão de assinaturas dos TCLE, presença de etiquetas de identificação nos questionários, armazenamento e temperatura correta das amostras biológicas.

Os resultados dos exames de HPV foram disponibilizados em uma plataforma de dados, acessada pelos profissionais de saúde; e na interface *on-line* dessa plataforma, pela qual os participantes puderam ter acesso ao resultado inserindo seu código e a data de nascimento.

Os profissionais receberam certificado de participação como coletadores de dados. A entrega dos resultados preliminares aconteceu em evento realizado em Porto Alegre, onde foram debatidos os resultados sobre saúde sexual, vacinação contra HPV no Brasil e a importância da pesquisa na APS.

O estudo POP-Brasil foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Educação e Pesquisa (IEP) do Hospital Moinhos de Vento: Registro nº 1607032. Todos os participantes assinaram o TCLE. Adicionalmente, um novo projeto foi submetido ao CEP/IEP – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 85067418.2.0000.5330 –, para utilização de dados complementares do estudo: Aprovação 04/2018; registro nº 2584449.

Resultados

Ao todo, 217 profissionais de saúde, pertencentes a 119 unidades tradicionais ou com lógica de funcionamento de acordo com a Estratégia Saúde da Família e um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), participaram na coleta dos dados do estudo. Os profissionais, em sua maioria, eram enfermeiros (89,8%). Também participaram da pesquisa assistentes sociais, médicos, nutricionistas, psicólogos e técnicos de enfermagem.

Entre os desafios relatados, o principal foi a dificuldade de recrutamento dos participantes, haja vista serem pessoas jovens, que não apresentavam problemas de saúde e, portanto, não viam necessidade de buscar o serviço. Em resposta a esse desafio, várias alternativas foram consideradas pelos profissionais. Uma delas foi mobilizar as equipes durante as reuniões das unidades. Os profissionais promoveram grandes mobilizações, mediante a divulgação da pesquisa em seus atendimentos e ações educativas em grupos (hipertensos e diabéticos, idosos, adolescentes, pais e filhos, Programa Saúde na Escola), buscando o recrutamento de jovens que não costumavam acessar as unidades. Os usuários na faixa etária do estudo, ao concordarem em participar, eram encaminhados ao profissional treinado para a coleta de dados. Alguns relatos exemplificam o trabalho em equipe e em diversas frentes:

Tanto a equipe como os participantes acharam muito interessante participar da pesquisa. O papel dos agentes comunitários de saúde no recrutamento de pessoal foi essencial para o sucesso das coletas. (Sul 1)

Sábado do homem na UBS, realizada coleta de usuários que estavam na faixa etária do estudo. (Nordeste 1)

Realizadas coletas em evento realizado no Dia D de Vacinação. (Nordeste 2)

Hoje realizei coletas provenientes dos meus atendimentos de puericultura (captei algumas mães). Excelente experiência. (Nordeste 3)

Na oportunidade da aplicação do questionário, houve uma troca de informações relevante entre profissionais e usuários. O profissional conheceu melhor a população jovem adscrita ao seu território, teve a oportunidade de realizar testagem rápida para HIV e sífilis e orientar o participante.

O recrutamento dos participantes variou bastante, segundo cada capital, em razão de diferentes fatores, entre eles o atraso na aprovação do estudo pelo CEP local, greves, dificuldade de articulação do coordenador local ou dos coletadores e dificuldade em conciliar a demanda de trabalho com a pesquisa. Nos locais onde houve dificuldade em atingir a meta de coletas, foram discutidas e planejadas estratégias de ação a serem executadas junto às coordenações locais, na oportunidade da visita de monitoria ou em visitas extras para treinamento de mais coletadores; ou estratégias

de articulação local, com mutirão de coletas de exame citológico, parcerias com instituições, escolas, divulgação na mídia e/ou em eventos etc.

A periodicidade de digitação dos questionários foi outro desafio encontrado. Os questionários foram digitados pelos coletadores, em horário não coincidente com o trabalho, a depender de um incentivo financeiro. Para padronizar o envio de informações, a cada 15 dias era enviado um boletim informativo sobre o andamento do estudo no Brasil como um todo e em cada capital, detalhando metas, andamento das coletas e informações importantes sobre o processo de pesquisa; e um *Top Five* coletadores, um *ranking* dos cinco coletadores com maior número de coletas na quinzena.

A participação dos profissionais mostrou comprometimento e qualificação. Reiterando a discussão da construção da evidência em saúde, a participação no estudo como coletador de dados possibilitou conhecer o processo da transformação do dado em informação para a saúde¹⁰ e, ademais, permitiu reconhecer a importância de seu trabalho em um contexto nacional de dados em saúde, conforme se depreende da seguinte fala:

Poder ter contribuído para uma pesquisa a nível de Ministério [da Saúde] foi muito gratificante. (Nordeste 4)

Outros pontos positivos foram compartilhados: *Com o estudo muitos usuários que não tinham recebido informações sobre o HPV tiveram interesse em obter. Destaco também a sensibilização dos profissionais de saúde na abordagem ao diagnóstico e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, além de conhecer o perfil da população jovem e suas vulnerabilidades que viabilizem o planejamento de ações de promoção da saúde/prevenção de agravos.* (Sudeste 1)

Destaco a participação masculina na pesquisa, visto que ainda temos dificuldade de acesso dessa população nos serviços de saúde, o que contribui para a prevenção de homens e a inclusão destes nas rotinas das ações e serviços de saúde. (Nordeste 5)

O estudo me possibilitou conversar um pouco sobre o HPV com os participantes e verificar o conhecimento que essas pessoas têm sobre o vírus. Percebi que precisamos intensificar nossas atividades educativas e conversar mais com nossos adolescentes e jovens adultos. (Sul 2)

A devolutiva dos resultados à sociedade e para os coletadores ao mesmo tempo foi maravilhoso, foi a primeira vez que tive o prazer de ter acesso ao resultado de uma pesquisa antes da divulgação em rede, me senti respeitada e valorizada. (Centro-Oeste 1)

Discussão

A percepção dos profissionais de saúde da APS na coleta de dados foi bastante participativa, tendo-os incentivado a conhecer melhor sua população e participar em projetos futuros.

Para assegurar a participação ativa e padronizada de uma equipe de investigação, é necessário um período de capacitação e familiarização com as ferramentas de trabalho e os protocolos da investigação. O treinamento inicial foi importante para reduzir erros oriundos de coleta de dados e procedimentos da pesquisa, o chamado viés de informação,¹¹ além de diminuir a ansiedade quanto ao recrutamento e coleta da população masculina.

O processo de coleta de dados oportunizou aos profissionais, mais além de conhecer a população jovem e seu padrão de comportamento, reconhecer desafios a serem trabalhados em seus territórios de atuação, um ganho trazido pelo recrutamento de jovens que não acessam usualmente as unidades e que, devido a outras demandas emergentes de trabalho, não seriam objeto de busca ativa. Também se revelou a viabilidade da realização de projetos de pesquisa associados às demandas do serviço e, acrescentando-se, uma melhora da atenção aos usuários, ao contrário do que foi de início alegado pelos profissionais como um entrave à pesquisa.

No Brasil, a rede primária foca a promoção da saúde na alimentação saudável, prevenção e assistência ao tabagismo e consumo de álcool, sendo a saúde sexual pouco ou nada abordada.¹² A conscientização acerca de infecções sexualmente transmissíveis mostra-se fundamental. Diante da demanda por orientações para os resultados do exame de HPV, dada a insegurança quanto à orientação e conduta diante de um resultado positivo, foi disponibilizado um guia com informações simples e diretas sobre o comportamento clínico do vírus. Este é um tema pouco discutido: não há conduta

específica, e a infecção pelo HPV pode ser transitória, ter manifestações verrucosas ou, ainda, causar câncer.¹³ Recomenda-se vacinação para a faixa etária preconizada, uso de preservativo, rastreamento para câncer de colo do útero e/ou cauterização de lesões.¹⁴

Ao término do estudo, os profissionais puderam ter contato com o produto de seu trabalho. Os dados agrupados forneceram informações sobre a saúde da população estudada e possibilitaram o planejamento de ações de promoção e prevenção em saúde. Esse *feedback* e a participação dos profissionais no evento de discussão com representantes de setores do Ministério da Saúde foi uma oportunidade para selar o êxito da participação dos profissionais da APS, a importância dos resultados e do processo de pesquisa vivenciado.

Contudo, algumas limitações devem ser citadas. Tanto as unidades como os profissionais de saúde foram selecionados de forma não aleatória. Com isso, possivelmente, seriam incluídos profissionais com maior formação ou aqueles com maior interesse pela área da Saúde fundamentado em evidências, gerando a percepção positiva sobre sua participação.

O saber crítico decorrente da participação de profissionais da APS em um processo de investigação acrescenta avanços à rotina de seu trabalho e à pesquisa em geral, ademais de representar uma contribuição científica articulada a diferentes campos de saber. Compartilhar com a comunidade científica a experiência da coleta de dados de um estudo nacional, realizada com profissionais da APS, quebra o paradigma da pesquisa restrita a determinadas estruturas institucionais ou pessoais. A experiência exitosa confirma que o dia a dia de trabalho da Atenção Primária à Saúde no SUS é compatível com a execução de pesquisas, desde que os profissionais de saúde sejam treinados e contem com o apoio de uma equipe técnica.

Contribuição das autoras

Wendland EM contribuiu na concepção, delimitação, análise e revisão do manuscrito. Hohenberger GF, Kops NL, Bessel M e Horvath JD contribuíram na redação, revisão crítica e aprovação da versão final do manuscrito. Todas as autoras declaram-se responsáveis por todos os aspectos do trabalho.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: estimulando o uso de evidências científicas na tomada de decisão [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado 2019 jun 17]. 36 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_saude_1ed.pdf
2. Hastings CE, Fisher CA, McCabe MA; National Clinical Research Nursing Consortium, Allison J, Brassil D, et al. Clinical research nursing: A critical resource in the national research enterprise. *Nurs Outlook* [Internet]. 2012 May [cited 2019 Jun 17];60(3):149-156. Available from: [https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554\(11\)00351-4/fulltext](https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554(11)00351-4/fulltext). doi: 10.1016/j.outlook.2011.10.003
3. Oliveira CM, Casanova AO. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2009 jun [citado 2019 jun 17];14(3):929-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/29.pdf>. doi: 10.1590/S1413-81232009000300029
4. Marques AL, Borges R, Reis IC. Mudança organizacional e satisfação no trabalho: um estudo com servidores públicos do estado de Minas Gerais. *Rev Adm Pública* [Internet]. 2016 fev [citado 2019 jun 17];50(1):41-58. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v50n1/0034-7612-rap-50-01-00041.pdf>. doi: 10.1590/0034-7612131034
5. Peikes DN, Reid RJ, Day TJ, Cornwell DDF, Dale SB, Baron RJ, et al. Staffing patterns of primary care practices in the comprehensive primary care initiative. *Ann Fam Med* [Internet]. 2014 Apr [cited 2019 Jun 17];12(2):142-9. Available from: <http://www.annfam.org/content/12/2/142.long>. doi: 10.1370/afm.1626
6. Isaacson N, Holtrop JS, Cohen D, Ferrer RL, McKee MD. Examining role change in primary care practice. *J Prim Care Community Health* [Internet]. 2012 Jul [cited 2019 Jun 17];3(3):195-200. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2150131911428338>. doi: 10.1177/2150131911428338
7. Mendes EV. A construção social da atenção primária à saúde [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde - Conass; 2015 [citado 2018 jan 2]. 193 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude/>
8. Wendland EM, Caierão J, Domingues C, Maranhão AGK, Souza FMA, Hammes LS, et al. POP-Brazil study protocol: a nationwide cross-sectional evaluation of the prevalence and genotype distribution of human papillomavirus (HPV) in Brazil. *BMJ Open* [Internet]. 2018 Jun [cited 2019 Jun 17];8(6):e021170. Available from: <https://bmjopen.bmj.com/content/8/6/e021170.long>. doi: 10.1136/bmjopen-2017-021170
9. Brasil. Presidência da República. Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. Regulamento – certificação das entidades beneficentes de assistência social [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2009 nov 30 [citado 2019 jun 17]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/12101.htm
10. Asch S, Connor SE, Hamilton EG, Fox SA. Problems in recruiting community-based physicians for health services research. *J Gen Intern Med* [Internet]. 2000 Aug [cited 2019 Jun 17];15(8):591-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1495576/>. doi: 10.1046/j.1525-1497.2000.02329.x
11. Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu; 2009.
12. Ramos LR, Malta DC, Gomes GAO, Bracco MM, Florindo AA, Mielke GI, et al. Prevalence of health promotion programs in primary health care units in Brazil. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2014 Oct [cited 2019 Jun 17];48(5):837-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n5/0034-8910-rsp-48-5-0837.pdf>. doi: 10.1590/S0034-8910.2014048005249
13. World Health Organization. International Agency for Research on Cancer. Monographs on the evaluation of carcinogenic risks to humans: volume 90, human papillomaviruses [Internet]. Lyon: World Health Organization; 2007 [cited 2019 Jun 17]. 699 p. Available from: <https://monographs.iarc.fr/wp-content/uploads/2018/06/mono90.pdf>
14. Ministério da Saúde (BR). Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [citado 2019 jun 17]. 230 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf

Abstract

Objective: to describe the perception of data collection performed by primary health care professionals as collaborators of the national 'POP-Brasil' survey – Epidemiological Study of National Prevalence of HPV Infection. **Methods:** in all, 217 professionals from 119 primary care units participated in the POP-Brasil Study conducted in the 26 Brazilian capitals and the Federal District. **Results:** the professionals were trained and certified locally for collecting data and biological material from 8,580 participants; participation in the study allowed professionals to recognize the importance of their work. **Conclusion:** the successful experience confirms how important it is to do research as part of work practice, as long as professionals are trained and have adequate support, given that their work routine is compatible with the execution of the research protocol.

Keywords: Health Services Research; Primary Health Care; Public Health Policy; Case Reports.

Resumen

Objetivo: describir la percepción de la inserción de profesionales de la Atención Primaria a la Salud como colaboradores de una investigación nacional POP-Brasil – Estudio Epidemiológico sobre la Prevalencia Nacional de Infección por VPH. **Métodos:** en total, 217 profesionales de 119 unidades de salud participaron del Estudio POP-Brasil, desarrollado en las 26 capitales brasileñas y el Distrito Federal. **Resultados:** los profesionales fueron capacitados y certificados en el lugar para la recolección de datos y de material biológico de 8.580 participantes; la participación permitió al profesional reconocer la importancia de su trabajo en una investigación a nivel nacional. **Conclusión:** la experiencia exitosa confirma lo importante que es hacer investigación en la práctica de trabajo, siempre que los profesionales sean capacitados y tengan un soporte adecuado, pues la rutina de trabajo es compatible con la ejecución del protocolo de investigación.

Palabras clave: Investigación sobre Servicios de Salud; Atención Primaria de Salud; Políticas Públicas de Salud; Informes de Casos.

Recebido em 01/08/2018
Aprovado em 04/05/2019

Editor associado: Bruno Pereira Nunes –  orcid.org/0000-0002-4496-4122